



Projeto Fazendinha: aproximando as escolas da cidade ao campo *Fazendinha Project: bringing city schools closer to the countryside*

DA SILVA; Marcell Carvalho¹; PEREIRA², Tereza Cristina Lima; JESUS, Lucyara Carvalho³; BRICARELLO, Patrícia Ana⁴; GAIA, Marília Carla de Mello⁵;

¹ Estudante de Zootecnia e integrante do Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda Experimental da Ressacada, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, marcelizoot@gmail.com; ² Estudante de Engenharia Sanitária e Ambiental e integrante do Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda Experimental da Ressacada, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Santa Catarina, ttina.p@gmail.com; ³ Estudante de Licenciatura em Educação do Campo e integrante do Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda Experimental da Ressacada, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Santa Catarina, lucyraj8@gmail.com; ⁴ Professora do Departamento de Zootecnia e coordenadora do Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda Experimental da Ressacada, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Santa Catarina. patrizia.bricarello@ufsc.br; ⁵ Professora do Departamento de Zootecnia e coordenadora do Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda Experimental da Ressacada, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Santa Catarina, marilia.gaia@ufsc.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O Projeto de Extensão Fazendinha iniciou em 2014 com o intuito de promover visitas guiadas para crianças de escolas de Florianópolis (SC), no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda Experimental Ressacada da UFSC. Desde seu início já recebeu mais de 1.000 crianças, juntamente com professores/as e educadores/as. O Núcleo de Agroecologia além de ser utilizado para ensino e pesquisa, também tem sido utilizado em caráter de extensão com o enfoque na Agroecologia, produção de alimentos saudáveis e criação de animais a pasto, com alto grau de bem estar animal. Um processo educativo deste tipo em uma Fazenda-Escola permite que crianças do meio urbano tenham contato com a rotina do meio rural, com vivências direcionadas para um maior entendimento com base agroecológica/biodinâmica e respeito à natureza. Essa vivência traz resultados positivos com educadores retornando o contato após a visita, relatando os benefícios da vivência oferecida para as crianças participantes.

Palavras-chave: agroecologia; educação ambiental; educação do campo; animais.

Contexto

A questão ambiental, nos últimos anos, tem estado mais presente no cotidiano das pessoas, propiciando uma nova visão do mundo em que vivemos. Despertar desde os primeiros anos de vida a importância da relação entre ser humano e natureza é fundamental, sendo também papel da escola via ações de Educação Ambiental e Agroecologia.

A Fazenda Experimental da Ressacada da Universidade Federal de Santa Catarina (FER/UFSC), localizada no Bairro da Tapera (Florianópolis, SC) conta com criações de bovinos, ovinos e coelhos, além de unidades experimentais de produção agrícola, com sistemas agroflorestais, hortas agroecológicas, lavouras, entre outras.



Estes setores objetivam o desenvolvimento de aulas práticas e pesquisa acadêmica para os cursos de Ciências Agrárias e outros da UFSC. No entanto, a estrutura também tem sido utilizada na formação de crianças com o enfoque da Agroecologia, Educação do Campo e produção de alimentos saudáveis.

Neste sentido, aqui relatamos a experiência de um dos projetos de extensão do Núcleo de Agroecologia da Fazenda da Ressacada, que busca oferecer atendimento a escolas públicas e privadas da Grande Florianópolis para visitação ao Núcleo de Agroecologia e outros espaços da Fazenda Experimental da Ressacada, bem como apoio a professoras e professores da educação básica para desenvolvimento de atividades ligadas à Educação Ambiental, Agroecologia, Permacultura e Educação do Campo. É o "Projeto Fazendinha: aproximando as escolas da cidade ao campo".

O Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda Ressacada UFSC, aqui abordado na forma contraída de Núcleo de Agroecologia, criado em 2014, está lotado no Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural do Centro de Ciências Agrárias da UFSC. Atualmente é coordenado pelas Professoras desta instituição, Patrícia Ana Bricarello e Marília Carla de Mello Gaia. O Núcleo de Agroecologia dispõe de uma área de aproximadamente 5 hectares, localizada dentro da Fazenda Experimental da Ressacada (FER), área da UFSC situada no bairro Tapera (Florianópolis - SC). Inserido nesta área está um Sistema de Pastoreio Racional Voisin (PRV) compartilhado para ovinos, bovinos e equinos, composto por 47 parcelas de 625m² cada, totalizando uma área de 3,2 ha de pastagens para herbívoros. A área conta também com 1,7 hectares de fragmento de Mata Atlântica nativa preservada e cerca de 0,4 ha de área de horticultura e cultivo de plantas medicinais, além de aprisco de ovinos. Nesta área já foram desenvolvidos diversos projetos de Extensão, Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado ao longo destes anos, capacitando estudantes de diversos níveis (incluindo da Educação Básica), agricultores/as e entusiastas dos temas e linhas de atuação, a saber: sistemas agroecológicos de produção animal e vegetal, sanidade animal e vegetal, Homeopatia, Fitoterapia, Agricultura Biodinâmica, produção/artesanato em lã ovina orgânica e Educação do Campo. A partir de recursos disponibilizados pelo CNPq desde 2012, a implantação do NEA (Núcleo de Estudos em Agroecologia) possibilitou estudos sobre a produção integrada de alimentos agroecológicos, envolvendo a produção de ovinos lanados conjuntamente com a produção de plantas medicinais, frutas e hortaliças, servindo como uma unidade modelo adequada à agricultura familiar e camponesa em processo de transição ou consolidação agroecológica. O Núcleo de Agroecologia possui certificação orgânica biodinâmica por meio do processo de certificação participativa da ABDSul (Associação Biodinâmica do Sul) desde agosto de 2021.

A Agroecologia, que é o foco do trabalho no Núcleo, enquanto ciência fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis, proporcionando assim, um



agroecossistema sustentável e onde todas as formas de vida são protegidas. A abordagem agroecológica da produção busca desenvolver agroecossistemas com uma dependência mínima de insumos agroquímicos e energéticos externos. Permite trabalhar a realidade de uma forma saudável e sustentável, promovendo a segurança alimentar, o respeito a biodiversidade, saúde do campo e principalmente as relações entre os sujeitos. (BARROS *et al.*, 2012, p.3).

É essencial que crianças e jovens tenham contado desde tenra idade às discussões e práticas vinculadas à Agroecologia, permitindo que estes, mesmo sendo/estando no meio urbano, conheçam um pouco da rotina do meio rural, com vivências direcionadas para um maior entendimento sobre as criações animais e a produção de alimentos, com base agroecológica e respeito à natureza, contribuindo para a formação integral destes (crianças e jovens) e o restabelecimento da conexão ser humano-natureza.

Descrição da Experiência

O Projeto Fazendinha vem sendo desenvolvido há 7 anos. Em 2022 e 2023, em especial, tem voltado o foco a esta aproximação de crianças e jovens da cidade à realidade do campo, bem como o apoio de profissionais da educação no desenvolvimento de atividades pedagógicas vinculadas à Agroecologia nas escolas.

São agendadas visitas das escolas aos espaços do Núcleo, e antes da visita é realizado um planejamento junto à professores/as da turma para direcionamento das atividades.

As visitas são conduzidas por estudantes de graduação envolvidos no projeto, sendo que já se envolveram nestes anos estudantes de Zootecnia, Agronomia, Licenciatura em Educação do Campo, Geografia, Engenharia Sanitária e Ambiental, etc., com supervisão das professoras coordenadoras. As visitas têm duração de 1 a 3 horas, em geral, de acordo com a demanda das escolas e idade/ano escolar.

Além das visitas ao Núcleo, o projeto oferece apoio a professoras e professores da Educação Básica para desenvolvimento de conteúdos, atividades e materiais a serem trabalhos na escola, por meio de oficinas, formações e implantação de espaços didáticos (por exemplo, hortas escolares e composteiras). No ano passado, um dos trabalhos desenvolvidos, inclui o desenvolvimento de um guia com orientações para a implantação e gestão de horta educativa agroecológica.

O Projeto Fazendinha recebeu diversos estudantes juntamente com professores/as e educadores/as, assim desenvolvendo diversas atividades e estas já se iniciam com a saída da sala de aula e a incorporação das crianças/jovens nestas vivências no meio rural, tornando possível que relacionem o aprendizado dos livros com a realidade; participando do manejo dos animais, vivenciando o seu comportamento, presenciando a importância dos cuidados adequados para promoção da saúde animal, a realização do manejo alimentar diário, da disponibilidade de água e



sombra e noções sobre o bem estar de animais de produção. Além do contato direto com os animais, as crianças também podem neste espaço adquirir conhecimentos sobre os alimentos, as técnicas de compostagem e a importância do cultivo sem agrotóxicos, possibilitando a diferenciação entre alimentos produzidos de forma convencional e alimentos produzidos de forma agroecológica, conforme Figuras 1 e 2 a seguir.

Além da visita aos espaços de horta, aprisco e piquetes do PRV, atividades de manipulação da lã das ovelhas, incluindo cardar e fiar as mesmas, e atividades de colagem com lã (sobretudo para as crianças menores), bem como atividades de manejo de hortaliças (semeadura, plantio, limpeza de canteiros, irrigação de canteiros, colheita, etc.) e de plantas medicinais (reconhecimento, identificação pelo cheiro, etc.) também acontecem durante as visitas.

Importante também destacar que valorizamos momentos sem atividades direcionadas durante a visita, permitindo que as crianças e jovens explorem o espaço, subirem em árvores, sentirem o vento no rosto e os cheiros do mato e dos animais, o contato com folhas de diferentes texturas, a experiência de um picnic sentados/as no chão, de pintar as mãos com semente de urucum e sujar os sapatos com lama ou fezes de animais. Faz parte da experiência do campo e do desenvolvimento de sensibilidades.



Figura 1. Estudantes da Educação Infantil em contato com ovelhas e semeando hortaliças em bandeja.



Figura 2. Diálogo sobre a produção animal à pasto com estudantes do Ensino Médio e Educação Infantil e prática de manejo de hortaliças com estudantes do Ensino Médio

Resultados

O Projeto Fazendinha, enquanto estratégia educacional, contribui na formação da consciência dos/as estudante, despertando responsabilidades e deveres para com a natureza e o ambiente como um todo, uma vez que muito desses/as não tem e nunca tiveram esse contato direto com o campo. Com esse projeto, os/as estudantes têm a experiência de aprender e lidar diretamente com essas questões, vendo, por exemplo, o funcionamento e manejo de uma horta, ou o cuidado com os animais no campo.

Muitas professoras retornam o contato após a visita, relatando os benefícios da vivência oferecida para as crianças participantes. Algumas escolas têm agendado visitas pela terceira ou quarta vez a fim de que diversas faixas etárias possam ser atendidas. A experiência por parte dos bolsistas que participam do projeto é muito positiva, demonstrando muita facilidade e entusiasmo na convivência com as crianças e jovens nos dias de visita, mesmo a maioria não sendo de cursos de Licenciatura.

Na prática, o Projeto quer fazer com que os estudantes compreendam a importância da Agroecologia e de investir na recuperação e conservação do ambiente. A partir de uma horta escolar, por exemplo, os/as estudantes aprendem os princípios norteadores da agricultura agroecológica, por meio da construção de um pensamento orientado pelo respeito à natureza e pela necessidade da produção de alimentos saudáveis, isentos de substâncias químicas prejudiciais à saúde (AGUIAR, *et al*, 2017, p.2).



Outra questão é a necessidade de consumir alimentos sem qualquer contaminação, algo que está tornando uma demanda maior em todos os espaços. Deste modo, as escolas possuem um papel inicial de fazer as discussões e desenvolver a criticidade dos/as estudantes, e, com isto, desenvolver práticas e educação agroecológicas dentro do espaço escolar, e isso torna-se uma necessidade, pois contribui para fomentar as discussões sobre consumo, agricultura e ambiente numa proposta interdisciplinar. Através das aulas e demais atividades nas escolas, aliadas às visitas ao Núcleo de Agroecologia, busca-se construir com as crianças e jovens o reconhecimento destes como agentes ativos na transformação da realidade, com postura crítica sobre os modos de produção na agropecuária, os impactos deste modelo para o ambiente e os sujeitos do campo, e a relação intrínseca campo e cidade.

Agradecimentos

Ao PROBOLSAS - Programa de Bolsas de Extensão gerenciado pela PROEX - Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina, que tem possibilitado garantir bolsas de extensão a estudantes de graduação envolvidos no projeto.

Referências bibliográficas

DE BARROS, Liliane Costa; DAMBROS, Gabriela; MACHADO, Dilma Terezinha Moraes. Agroecologia na escola: desenvolvimento de atividades agroecológicas na Rede Pública de Ensino de Cachoeira do Sul/RS. **Revista Monografias Ambientais**, p. 1032-1037, 2012.

AGUIAR, Janaína et al. A pesquisa e a extensão agroecológica como ferramenta de ensino em escolas rurais na Amazônia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 12, n. 1, 2017.